JU – *O que falta para que o ensino a distância avance na Unicamp? Em sua opinião, em que áreas de ensino o EAD será mais adequado (graduação, pós, ensino médio, extensão)? Qual é seu projeto para essa modalidade de ensino?*

Fernando Costa – Nos últimos anos a Unicamp desenvolveu e aperfeiçoou vários materiais de ensino a distância (EAD), tanto como apoio ao ensino presencial quanto para o ensino a distância. Em todo o mundo a noção de que o EAD desempenhará um papel importante no ensino superior parece clara. Embora o ensino de graduação a distância já esteja regulamentado no país, suas possibilidades ainda não têm sido suficientemente exploradas. Para permitir que a Unicamp avance nesse campo, foi recentemente constituído um grupo de trabalho dedicado ao tema. É urgente uma discussão ampla e qualificada sobre o assunto, entre outras razões porque, no âmbito estadual, a Secretaria de Ensino Superior lançou recentemente o Programa Univesp (Universidade Virtual do Estado de São Paulo), para qualificar professores de ciências e de língua portuguesa. O plano é que esse programa seja implementado com a participação das três universidades estaduais paulistas – Unicamp, USP e Unesp – já a partir deste ano. Trata-se de projeto de grande relevância e impacto sociais perante o qual a Unicamp deverá se posicionar, encontrando as formas mais efetivas de participação a partir da sua especificidade, de sua experiência e dos instrumentos já desenvolvidos em EAD e dos recursos técnicos e humanos de que dispõe.

Gláucia Pastore – Ainda não se conhece o potencial e os limites do ensino a distância, particularmente através da comunicação digital. Há muito a se experimentar e se avaliar sobre o papel do ensino a distância, como instrumento acessório ou como veículo principal de ensino. Por este motivo, nosso programa atenta para a questão, comprometendo-se claramente a "estimular o desenvolvimento do ensino a distância".

Pretendemos reunir as experiências das Unidades, em andamento no campus, para consolidar um Projeto de Ensino a Distância da Unicamp de alto nível.

PESQUISA

JU – *A Unicamp responde por parcela significativa da pesquisa acadêmica no Brasil. A pesquisa na Unicamp pode ser melhorada? Em que direção?*

Fernando Costa – Vamos apoiar a pesquisa em todas as suas formas e modalidades, sem exceção. Isso inclui manter e incrementar programas específicos para manter grandes grupos produzindo, dar sustentação a grupos pequenos que apresentem projeto e potencialidade para crescimento, auxiliar projetos individuais ou de pequeno porte, disponibilizar auxílio a pesquisadores para a apresentação de trabalhos em congressos e simpósios nacionais e internacionais. São linhas de ação que requerem, dentro das possibilidades orçamentárias da Unicamp, um aumento substancial dos recursos do Faepex.

Além disso serão mantidos e ampliados os mecanismos de suporte aos pesquisadores representados, por exemplo, pela unidade de apoio ao pesquisador e pelo Espaço da Escrita. É essencial que seja facilitada com adequado suporte administrativo a busca, por parte dos pesquisadores, de linhas de financiamento de grande porte junto às agências de fomento à pesquisa. Também é necessário prover o suporte institucional para o bom andamento dos projetos de pesquisa, financiados ou não.

A Unicamp em várias áreas do conhecimento realiza pesquisas de ponta comparáveis às de qualquer grande universidade do exterior. No entanto, para muitos grupos de pesquisa é necessário o reequipamento ou a criação de novos laboratórios, sobretudo em áreas em que a necessidade de atualização tecnológica é imperiosa. Como estamos falando, de um modo geral, de equipamentos caros, torna-se necessário fazer aquilo que na maioria das universidades internacionais já é cultura estabelecida, que é a criação de instalações de uso comum (as *core facilities*), permitindo agregar grupos que investigam áreas comuns entre si sem deixar de respeitar suas especificidades.

Por outra parte, no plano das políticas de pesquisa, é imprescindível aumentar a presença de nossos pesquisadores nos conselhos e órgãos de fomento à pesquisa. Nosso programa também prevê o estímulo a participação cada vez maior de pós-doutores na pesquisa levada a efeito na Universidade. Esses pós-doutores deverão ser recrutados nas melhores universidades do Brasil e no exterior.

Gláucia Pastore – Externamente, faz-se necessário implementar mudanças no relacionamento da Unicamp com outras universidades, agências de fomento e órgãos governamentais do Brasil e do exterior, e com as indústrias que atuam em pesquisa e desenvolvimento nas áreas de atuação da universidade.

Por isto, nosso programa acentua o propósito de "estimular a participação institucional em órgãos (ministérios, sociedades e conselhos e outros) e agências de fomento (Fapesp, Capes, CNPq, Finep e outras)", a fim de "atuar em consonância com os grandes objetivos de interesse nacional" e, ao mesmo tempo, "participar na formulação de políticas públicas relacionadas com a ciência, tecnologia, atividades culturais, artísticas e sociais".

Reconhece-se a necessidade de explorar as oportunidades para o estabelecimento de um novo relacionamento entre a Universidade e o restante da sociedade, que podem se manifestar como fontes de recursos para atividades de pesquisa e novas alternativas de emprego para nossos formandos. Consequentemente, propõe-se incentivar as ações de captação de recursos e transferência de conhecimento.

Internamente, vemos a necessidade de mudanças nos procedimentos para a criação de novos projetos, atualmente calcados em excessiva burocracia. É também necessário: ampliar o apoio institucional de fomento às iniciativas inovadoras na pesquisa; aperfeiçoar o apoio administrativo às atividades de pesquisa e de desenvolvimento tecnológico, facilitando a disponibilização de informações, a elaboração e gestão dos projetos, a fim de possibilitar uma maior agilidade e um melhor aproveitamento de oportunidades de financiamento à pesquisa; viabilizar a criação de um Centro de Convenções de grande capacidade e facilidades múltiplas para execução de atividades artísticas, culturais e científicas; criar incentivos a pesquisadores, trabalhos e eventos expoentes (trabalhos do Pibic, dissertações/teses, produções científicas e contribuições sociais) por meio de distinções e premiações; valorizar os relatórios de atividades de docentes, discriminadamente por nível, enfatizando e premiando-os pelas atividades expoentes; incentivar as atividades e adequar a Editora da Unicamp para promover maior número de livros produzidos pelos pesquisadores de excelência; intensificar a expansão, qualificação, atualização e preservação do acervo bibliográfico e dos acervos das Unidades de ensino e pesquisa; valorizar a participação voluntária de pesquisadores e professores colaboradores; e criar mecanismos de incentivo à pesquisa por meio de Programa à Pesquisa para docente em início de carreira e grupos emergentes.

Foto: Antoninho Perri

Laboratório de Processos Térmicos e Engenharia Ambiental, na Faculdade de Engenharia Mecânica

JU – *Em vista da quantidade de professores em condições de se aposentarem, bem como dos que se aposentaram nos últimos anos, o quadro docente da Unicamp por certo necessitará de recomposição. Qual será sua política nesse sentido?*

Fernando Costa – A contratação de docentes de alta competência oriundos do Brasil ou do exterior sempre foi um diferencial importante da Unicamp. Este é um objetivo que não pode ser perdido de vista e que deve nortear as contratações em todas as áreas de atuação da Universidade. A manutenção desse corpo docente de alto nível, por meio do oferecimento das melhores condições de pesquisa e de ensino, será objeto da maior atenção por parte da administração da Universidade. Nesse sentido, duas tarefas urgentes se impõem: o estudo para reestruturação da carreira docente de modo a adequá-la às necessidades da progressão acadêmica e da qualificação contínua dos professores, que deveremos desenvolver junto ao Cruesp, e a contratação de novos docentes para repor as vagas deixadas pelas aposentadorias de modo a permitir a recomposição dos grupos de pesquisa. Além disso, a Unicamp está consciente e preparada para a implantação, com base em discussões muito produtivas realizadas no contexto do Planes, de áreas de investigação novas que demandarão a contratação de novos docentes, muito deles com grande experiência.

Gláucia Pastore – Em nosso programa declaramos explicitamente, sobre esta questão, que "urge o estabelecimento da certificação (garantindo a substituição dos professores aposentados) da carreira docente para as várias unidades de ensino e pesquisa". Estendemos também a questão para o conjunto dos funcionários, preconizando "a atualização da certificação das carreiras de funcionários".

Também consideramos fundamental "garantir que a reposição dos quadros docente e de funcionários seja feita por concurso público, reduzindo gradativamente as contratações precarizadas e terceirizadas".

Continua nas páginas 6 e 7